

~~FL 97.02176~~

FL. 97.00006

Pal-chave: citros; copa-porta-enxerto;
Brasil; Roraima. Citrus

Introdução de combinações ... PARA PESQUISA AGROPECUÁRIA
1989 FL-1997.00006



CPAF-RR-2515-1 Cx. Postal 133 CEP. 69300
9211 EMBRAPA

ISSN 0101 - 8639

PESQUISA EM ANDAMENTO

PA - Nº 010 - Jul/89 - P. 6

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

INTRODUÇÃO DE COMBINAÇÕES COPA-PORTA-ENXERTOS DE CITROS EM RORAIMA.

Rita Carla Boeira¹

Em Roraima não se dispõe de resultados locais de pesquisa que permitam determinar quais as cultivares copa e porta-enxerto melhor adaptadas ao Estado quanto a qualidade, precocidade e quantidade de produção.

O porta-enxerto utilizado predominantemente é o limão-cravo, seguindo-se a tendência do restante do país. Como enxerto, encontram-se as laranjeiras 'Pera', 'Valência' e 'Natal'. Outras espécies e cultivares são pouco utilizadas.

Os resultados de avaliações de copas e porta-enxertos são gerados, em sua maioria, em regiões tradicionalmente produtoras, como Sul e Sudeste. Tais resultados, por si só, não permitem pressuposições a respeito do comportamento de porta-enxertos e copas cítricas em Roraima, que apresenta condições edafo-climáticas diversas dos centros citrícolas.

¹ Eng^a Agr^a. M.Sc., pesquisadora da EMBRAPA/UEPAE de Boa Vista-RR.

PA - Nº 010 - Jul/89 - P. 2

Com base nessas considerações, a UEPAE-Boa Vista iniciou em 1988 um projeto que tem como objetivo determinar características agrônômicas da cultura de citros em Roraima. Neste, inclui-se a produção de mudas sobre três porta-enxertos, as quais, após formadas, serão testadas quanto à sua adaptação local, com diferentes cultivares-copa de laranjeiras, tangerineiras e pomelozeiros.

No primeiro experimento do projeto foram avaliados os porta-enxertos limão-cravo (Citrus limonia Osb.), limão-volkameriano (C. volkameriana Pasq.) e tangerina-cleópatra (C. reshni Hort. ex. Tan.) desde a sementeira (23/09/88) até a época de repicagem (20/03/89), durante o período de estiagem da região, com sete repetições.

A área experimental (Campo Experimental Monte Cristo) situa-se à latitude de 02° 54' N, longitude de 60° 42' W. GrW., a 92 m de altitude. O clima é do tipo Aw, com período seco bem definido, temperatura média do ar entre 25,9 e 28,3°C, umidade relativa média de 76%, insolação de 2139 horas. A vegetação caracteriza sistema ecológico de savana. O solo (Latossolo Vermelho-escuro) tem textura franco argilo-arenosa.

A análise do solo dos canteiros apresentou pH em água 4,29; 0,85 me de Al/dl; 0,4 me de Ca/dl; 0,14 me de Mg/dl; 13 ppm de K; 1,6 ppm de P e 1,8% de matéria orgânica.

As características químicas após a correção (1050 kg de cal hidratada/ha, 1500 kg de superfosfato simples/ha; 20 t de esterco bovino/ha e 50 kg de FTE/ha) foram: pH em água 4,85; 0,18 me de Al/dl; 1,09 me de Ca/dl; 0,8 me de Mg/dl, 29 ppm de K; 14,3 ppm de P e 2,2% de matéria orgânica.

PA - Nº 010- Jul/89 - P. 3

No preparo da sementeira, o solo foi cavado com enxada a 0,20 m, misturando-se a cal e a adubação corretiva química e orgânica. Os canteiros tiveram as seguintes dimensões: 7,00 m X 1,00 m X 0,15 m, se parados entre si por caminhos de 0,60 m de largura.

As sementes foram obtidas em Cruz das Almas/BA (CNPMF). Semearam-se 100 sementes/m em sulcos com cerca de 2 cm de profundidade, que a seguir foram cobertas com leve camada de terra. Os canteiros foram cobertos com casca de arroz, que foi retirada 30 dias após a germinação. Não se usou sombreamento nos canteiros. A germinação iniciou em 20 dias, perdurando cerca de 15 dias, com 75 a 81% de sementes germinadas.

Durante o período experimental, irrigou-se duas vezes ao dia com regador do tipo chuveiro. Fizeram-se seis adubações de cobertura com N (9 g de uréia/m²), uma de P (60 g de superfosfato simples/m²) e duas de K (4 g de KCl/m²), com incorporação superficial dos adubos para evitar danos às raízes.

Fizeram-se tratamentos preventivos de verrugose e antracnose em pulverizações quizenais durante todo o período do experimento, alternando-se fungicidas cúpricos e carbamatos. Não houve ataque de insetos.

A sementeira foi mantida livre de ervas através da retirada manual das mesmas.

Na Tabela 1 apresentam-se os valores médios das variáveis avaliadas na época de repicagem.

As plantas que apresentaram maior desenvolvimento foram os limões-volkameriano e cravo. Tais resultados são, no entanto, preliminares, pois recomendações de porta-enxertos dependem de posteriores

PA - Nº 010 - Jul/89 - P. 4

avaliações das interações dos mesmos com as copas.

Os teores foliares de alguns nutrientes em cada porta-enxerto encontram-se na Tabela 2.

Os teores P e K foram elevados, de Ca baixo e de N e Mg, adequados.

Na continuação deste projeto, será avaliado experimentalmente o desenvolvimento dos porta-enxertos no viveiro antes da enxertia e após, com uma cultivar única.

TABELA 1. Valores médios do número de mudas por metro, altura das mudas, comprimento da raiz principal, diâmetro do caule e pesos fresco e seco de folhas e de raízes na repicagem de três porta-enxertos de citros. EMBRAPA/UEPAE de Boa Vista, RR/1989.

Porta-enxerto	Nº de mudas/m	Altura (cm)	Comprimento da raiz (cm)	Diâmetro do caule ¹ (mm)	Peso fresco (g/muda)		Peso seco (g/muda)	
					raízes	parte aérea	raízes	parte aérea
limão-volkameriano	44 ^{2/}	38 a	23 a	26 a	4,6 a	11,5 a	2,1 a	4,8 a
limão-cravo	70 a	35 a	24 a	2,2 ab	4,0 ab	8,9 a	1,9 a	3,6 a
tangerina-cleópatra	65 a	33 a	23 a	1,8 b	2,9 b	5,6 b	1,2 b	2,0 b
Coefficiente de variação (%)	11,3	15,4	10,4	18,5	28,0	26,0	27,7	31,0

¹ Medido 15 cm acima do colo

² Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Duncan ($P > 0,05$).

PA - Nº 010 - Jul/89 - P. 6

TABELA 2. Teores foliares de alguns macronutrientes em três porta-enxertos de citros.

Porta-enxerto	Elemento, % da matéria seca.				
	<u>N</u>	<u>P</u>	<u>K</u>	<u>Ca</u>	<u>Mg</u>
limão-volkameriano	2,31	0,22	1,59	1,91	0,33
limão-cravo	2,20	0,22	1,98	1,68	0,28
tangerina-cleópatra	2,12	0,22	2,41	2,08	0,27